



**PORTUGUESE B – STANDARD LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS B – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS B – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1**

Tuesday 2 November 2004 (morning)  
Mardi 2 novembre 2004 (matin)  
Martes 2 de noviembre de 2004 (mañana)

1 h 30 m

---

**TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

**LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS**

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

**CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS**

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

## CONTOS MOÇAMBICANOS

O conto é o meio mais poderoso de transmissão de informação numa sociedade predominantemente oral.

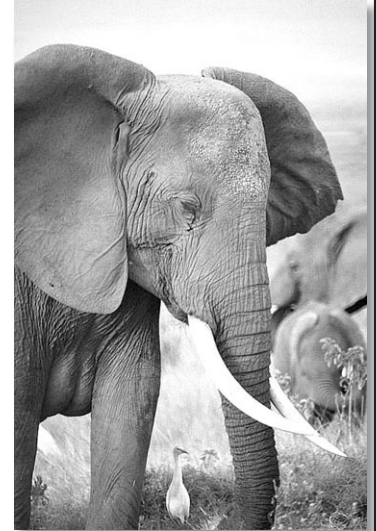
O conto não têm autor, tem contador, não podendo, por isso, considerar-se anónimo : é a chamada “tradição oral”  
5 – a memória de um povo – que vai passando de geração em geração, numa versão sempre actualizada da realidade.

Os contos moçambicanos não devem também ser encarados como meros contos de animais, uma vez que estão sempre inseridos num contexto social ; neles se retrata a ambição, a  
10 intriga, a generosidade, a violência e a justiça.

Os mais pequenos, ao ouvirem os mais velhos contar estas histórias, acreditam que os animais falam mesmo sério. Senão como é que eles podiam conversar uns com os outros e viver as histórias que são contadas?

Acreditam mesmo, que os animais [ - X - ] pensar. Se  
15 assim não fosse, como poderiam existir animais estúpidos e animais espertos como os mais velhos [ - 8 - ] ?  
E quando os mais velhos [ - 9 - ] a fala do coelho, uma fala fininha, tremida, e a fala do elefante, uma fala grossa, forte, tudo parece correcto porque sabem que o  
20 coelho é pequeno e o elefante grande.

Só mais tarde, quando crescem, [ - 10 - ] que as histórias que os mais velhos contavam, eram as próprias histórias da vida...



## TEXTO B

**RINHA**

Pessoas as mais heterogêneas ali se comprimem. Igualadas. Velhos, moços, crianças, ricos e pobres. A paixão da luta os irmana.

5 Chegara a vez da luta principal: o malhado e o pintado. Uma briga que há muito vinha despertando a atenção dos aficionados. De muito longe pessoas se tinham mandado para assistir “à grande pugna”. Dois dos mais belos bichos, crias dos mais acatados rinhadeiros, iriam se defrontar. Ambos contavam com vitórias espetaculares, eram invictos.

10 Os galos são aprontados, amarrados os esporões, bem examinados. Depois o cerimonial de sempre – espécie de ritual – se repete. Com o mesmo interesse é observado. Olhos ávidos acompanham o aprontar dos galos, os gestos do juiz, o largar da rinha.

Sem qualquer espécie de rodeio o pintado e o malhado se grudam. Caem. Erguem-se. Ficam a medir forças. O malhado é mais ágil, mais arrojado, se atira num ímpeto, querendo liquidar logo com a luta, enquanto o pintado é mais lento, mais calmo e ponderado, procura atingir vagarosamente, mas com precisão matemática, o adversário.

15 Ainda não se feriram, continuam experimentando, procurando ver se descobrem uma brecha. Manhosos ambos, escolados por outras lutas, eis que se juntam, se entrelaçam. Não se pode, por enquanto, prever nada. Não há alternativa nesta luta igual. Qualquer opinião expendida seria prematura. Acabaram-se as apostas. Todos temem; todos sofrem. A torcida é feita em silêncio, ninguém ousa falar com medo de perder um lance. Ou então

20 prejudicar seu galo, distraí-lo, pois isto também acontece. Os minutos, os segundos se alongam, se distendem, indefinidamente. In-de-fi-ni-da-men-te. Quanto tempo terá decorrido? Ninguém sabe.

Tclac.

Um som seco.

25 E, num salto brusco, o malhado atinge a cabeça do pintado. Um “ho” coletivo – de alegria e tristeza, mas igual, inidentificável – sai de todas as gargantas. O pintado cambaleia, retrocede, ferido em cheio, talvez cego, sangue a escorrer. Impiedoso, o outro avança, no desejo de liquidar logo a vítima, não a larga. E tenta novo bote, para acabar com a luta. Mas se afoba, não consegue acertar. Confiante em demasia. Aí está sua

30 perdição. O pintado, num esforço titânico, numa derradeira tentativa, se atira também para diante e consegue agarrar o outro pelo pescoço. O bico recurvo e afiado atinge a garganta, penetra fundo e não larga. Ficam ali se debatendo, enquanto os espectadores se enervam, a tensão atinge o máximo. Tudo foi rápido, rapidíssimo, instantâneo. Veio inesperadamente. [...]

35 Os galos não se soltam. Rolam, se erguem, dançam uma dança macabra, de morte, sempre unidos, inseparáveis.

O dia avança. Esquentou muito. Das faces, o suor escorre. Calor e apreensão. Ninguém se desgruda do cercado. Uns espremidos, calados, outros enfiando a cabeça procuram ver, ainda outros trepados em caixas ou nas tábuas.

40 Na rinha o sangue escorre, salpica o chão, tinge a areia. Penas voejam e depois vêm tombar na areia, se banhando no sangue ainda quente. Ambos quase moribundos. Mas a luta prossegue, não está decidida. Num safanão mais forte o malhado se livra. Cada qual pende para um lado. Pareceria que ambos se protegiam, se amparavam. Agora, os dois, sós, indefesos, derreados, nada podem fazer. Querem se recuperar. Em vão.

## TEXTO C



# ORQUÍDEAS PARA TODOS



**Sabemos que a natureza é vital para o ser humano, proporcionando-lhe alimento e proteção. Além disso, nos dá ainda flores, essas maravilhosas jóias naturais tão admiradas.**

## COMO CULTIVAR JÓIAS NATURAIS EM CASA

Em casas ou apartamentos, se bem tratadas, as orquídeas produzem belas flores. Eis os cuidados básicos para cuidar bem da sua planta, explicados pela presidente da Associação Orquidófila de São Paulo, Lúcia Midori Morimoto:

- Comece por variedades de cultivo mais fácil, como *Oncidium* (ou "chuva-de-ouro"), *Cattleya*, *Phalaenopsis* ou *Cymbidium*. Essas são, também, as mais encontradas no mercado. Custam a partir de 20 reais.
- Procure saber a que gênero e espécie a orquídea pertence. Muitas delas pedem cuidados especiais em relação a temperatura, irrigação e plantio.
- A maior parte das orquídeas pode ser plantada em vasos de barro ou plástico, que têm de ser pequenos. O recipiente deve ter furinhos e pedras britadas no fundo, para drenar a água. Regue a planta nas horas mais frescas do dia e só quando o substrato<sup>1</sup> estiver seco.
- Cada espécie tem sua época de floração, geralmente anual. Se ela não ocorrer, é sinal de problema.
- Luz é essencial, mas evite a incidência direta do sol. Se preciso, quebre a luz com uma tela, para que as folhas não queimem. Folhas de cor verde-garrafa precisam de mais luz. Se amareladas, receberam luz demais.
- Plante a orquídea em materiais que permitam a aeração da raiz, como xaxim<sup>2</sup>, fibra de coco ou casca de pinus; nunca na terra. Ela deverá ser replantada a cada dois anos, pois as fibras se decompõem e perdem a capacidade de nutrição.
- O ideal para a maioria das espécies é um local arejado, longe de correntes de ar e com temperatura entre 15 e 25 graus. Algumas, porém, podem preferir frio ou calor.

Para saber mais, consulte os sites [www.aosp.com.br](http://www.aosp.com.br), da Associação dos Orquidófilos de São Paulo, e [www.caob.com.br](http://www.caob.com.br), da Coordenadoria das Associações de Orquidófilos do Brasil.

---

<sup>1</sup> substrato - material onde se fixa e cresce a planta; espécie de fibra vegetal

<sup>2</sup> xaxim - recipiente para plantas feito de segmentos de tronco de xaxim